

Novos corretores de imóveis de São Paulo têm secretário estadual como paraninfo

Em solenidade realizada no auditório Luiz Alberto Caldas de Oliveira, na sede do Creci em São Paulo, no último dia 15, 38 novos formandos no curso de Técnico em Transações Imobiliárias (TTI) receberam a habilitação profissional que os credencia a exercer a profissão. Os novos corretores de imóveis foram recepcionados pela diretoria do Conselho e saudados por um paraninfo especial, o secretário Estadual da Habitação Francisco Prado de Oliveira Ribeiro.

Especialista em Direito Civil, na área de ciência e teoria política, juiz do Tribunal Regional Eleitoral e reitor da Universidade Católica de Santos, a UniSANTOS, Francisco Prado de Oliveira Ribeiro agradeceu o convite dos formandos e se disse honrado em ser paraninfo dessa nova turma. Em sua saudação ao grupo, foi buscar na História os fundamentos da profissão e a importância social que ela soube preservar e ampliar ao longo dos tempos.

Nos primórdios da era moderna, o corretor de imóveis era o conciliador dos povos por causa da facilidade de comunicar-se, sua principal característica, e porque detinha informações privilegiadas e amplas sobre terras, territórios, povos e estrutura econômica. "O corretor é um comunicador nato e este é o principal segredo do sucesso da profissão", destacou Francisco Prado de Oliveira Ribeiro.

Mas não basta ao corretor de imóveis ter o dom da palavra e se contentar única e exclusivamente em utilizar bem os conhecimentos adquiridos no curso de TTI, alertou o secretário. "É preciso dar continuidade ao aprendizado por toda a vida, principalmente por causa das várias modificações tecnológicas pelas quais têm passado as profissões e as técnicas de produção imobiliária, inovações que o profissional precisa acompanhar, entender e absorver para delas tirar o melhor proveito", salientou Francisco Prado de Oliveira Ribeiro.



CONSELHO REGIONAL

REGIÃO 2ª REGIÃO



Secretário estadual da Habitação recebe diploma das mãos de Capuano e se diz honrado em ser paraninfo da nova turma de corretores



Comissões têm novos integrantes

As comissões de Ética e Fiscalização Profissional (Cefisp) e de Análise de Processos Discricionários (Coapin) do Creci têm 15 novos integrantes. Eles tomaram posse em solenidade realizada no último dia 15, na sede do Conselho em São Paulo.

A Comissão de Ética e Fiscalização Profissional (Cefisp) tem como coordenador

Francisco Pereira Afonso, que é delegado regional de Guarulhos. O subcoordenador é José Gualberto de Assis, e a comissão é composta ainda pelos seguintes profissionais: Yuko Kobayashi, Alberiks Araújo, Antonio Donizete Ferreira, Antonio Macedo Neto, David Crespim, Diomar de Souza Perez, Fernando Duarte Sil-

va, Gentil Alves Pessoa, Emídio Roque Rosa, Manoel de Jesus Vieira Filho, José Vicente Rodrigues Castañon e Renato Arouche da Camara Lopes.

O coordenador da Comissão de Análise de Processos Discricionários (Coapin) é Orlando de Almeida Filho, também diretor 2º secretário do Creci.

Pesquisa Creci de fevereiro será divulgada na 3ª feira

O mais amplo e detalhado levantamento sobre o comportamento dos mercados de imóveis prontos e de locação da cidade de São Paulo, a pesquisa Creci de fevereiro será divulgada à imprensa na terça-feira, dia 21, em entrevista coletiva programada para as 10h na sede do Conselho, em São Paulo, à rua Pamplona, 1.200. Os dados serão apresentados pelo presidente do Creci, Roberto Capuano.

Um dos principais resultados da pesquisa é o que mostra queda de venda de imóveis prontos apesar de haver financiamento de 100% do valor do imóvel e dispensa inclusive de comprovação de renda. As infor-

mações colhidas pelos pesquisadores do Creci comprovaram também que em fevereiro houve aumento do volume de locações residenciais com concentração de negócios na faixa de aluguel de até R\$ 400,00.

Outro dado que se destaca é que o valor do aluguel popular aumentou. O candidato a inquilino desse tipo de imóvel em bairros mais pobres da periferia foi quem mais sentiu o impacto do desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado de imóveis residenciais. O aluguel mais barato em São Paulo supera o valor do salário mínimo.